

AGRICULTURA FAMILIAR NO BICO DO PAPAGAIO: DINÂMICAS SÓCIO-PRODUTIVAS E CAMINHOS PARA A SUSTENTABILIDADE

FAMILY FARMING IN BICO DO PAPAGAIO: SOCIO-PRODUCTIVE DYNAMICS AND PATHWAYS TO SUSTAINABILITY

Maria Clara César Dantas¹
Felipe Matos Paz de Sousa²
Nicole Baiano Martins³
Rikelme dos Santos Martins⁴
Paulo Hernandes Gonçalves da Silva⁵

Área Temática 4: Agroecologia, Agricultura Familiar Camponesa e Soberania Alimentar
Modalidade: Artigo Científico

Resumo

O presente artigo destaca a agricultura familiar no Bico do Papagaio, região localizada ao norte do estado do Tocantins, constitui um elemento central na organização econômica, social e territorial do território. Este artigo analisa as dinâmicas sócio-produtivas da agricultura familiar local e os principais entraves ao seu desenvolvimento sustentável. Fez-se uso da metodologia de revisão bibliográfica, com base em dados secundários (IBGE, INCRA, SEAGRO) e em referenciais teóricos da agroecologia, desenvolvimento territorial e economia solidária. Observa-se que, apesar das potencialidades produtivas e das experiências organizativas existentes, a região ainda enfrenta obstáculos como precariedade na infraestrutura, insegurança fundiária, exclusão de gênero e retrocessos nas políticas públicas. Conclui-se que o fortalecimento da agricultura familiar exige políticas integradas, valorização dos saberes locais e incentivo à transição agroecológica.

Palavras-chave: agricultura familiar; desenvolvimento sustentável; Bico do Papagaio; agroecologia; políticas públicas.

Abstract

This article highlights that family farming in Bico do Papagaio, a region situated in northern Tocantins state, plays a central role in the area's economic, social, and territorial organization. It analyzes the socio-productive dynamics of local family agriculture and the main obstacles to its sustainable development. Employing a bibliographic review methodology based on secondary data (IBGE, INCRA, SEAGRO) and theoretical frameworks from agroecology, territorial development, and solidarity economy, the study finds that despite strong productive potential and existing organizational experiences, the region still faces significant hurdles—such as inadequate infrastructure, land tenure insecurity, gender exclusion, and setbacks in public policies. The conclusion emphasizes that strengthening family farming requires integrated policies, respect for local knowledge, and support for agroecological transition.

Key words: Family farming, Sustainable development, Bico do Papagaio, Agroecology, Public policie

1. Introdução

O presente artigo evidencia que a agricultura familiar representa um dos pilares fundamentais da organização econômica e social no meio rural brasileiro. No território do Bico do Papagaio, situado na região norte do estado do Tocantins, essa forma de produção assume papel ainda mais relevante, não apenas como fonte de renda, mas como expressão de modos de vida, resistência cultural e ocupação do espaço.

Composto por 25 municípios, o Bico do Papagaio se destaca por sua diversidade socioterritorial, marcada pela presença significativa de comunidades tradicionais, assentamentos da reforma agrária e experiências de organização coletiva em torno da produção agropecuária. A região do Bico do Papagaio, no norte do Tocantins, destaca-se pela diversidade de atividades produtivas da agricultura familiar. Além da tradicional produção de feijão e milho, os agricultores familiares têm investido na diversificação de cultivos, como a fruticultura (banana, abacaxi, melancia), mandiocultura e a criação de aves e suínos.

Ao mesmo tempo, o território apresenta potencialidades importantes, como a valorização de práticas agroecológicas, o fortalecimento de redes de cooperação entre agricultores e a inserção progressiva de valores da economia solidária nas dinâmicas produtivas locais. O estudo dessas dinâmicas, portanto, é essencial para compreender os caminhos possíveis para a construção de um modelo de desenvolvimento sustentável, que respeite as especificidades locais e promova justiça social, segurança alimentar e preservação ambiental.

Este capítulo tem como objetivo analisar essas dinâmicas e seus principais desafios, com base em dados secundários (IBGE, INCRA, SEAGRO) e em referenciais teóricos da agroecologia, desenvolvimento territorial e economia solidária. Neste contexto, justifica-se a realização deste estudo por sua relevância social, acadêmica e política, na medida em que contribui para compreender as dinâmicas sócio-produtivas locais, identificar gargalos estruturais e propor alternativas baseadas em princípios da agroecologia, da economia solidária e do desenvolvimento territorial.

A pesquisa pretende ainda subsidiar políticas públicas mais adequadas às especificidades do território, fortalecendo iniciativas que promovam a autonomia e a valorização dos sujeitos do campo.

2. Metodologia

Este estudo adota uma abordagem qualitativa com base em pesquisa bibliográfica e análise documental. A investigação foi estruturada a partir da revisão de literatura especializada nos campos da agroecologia, economia solidária, desenvolvimento territorial e políticas públicas voltadas à agricultura familiar.

Foram utilizados dados secundários provenientes de instituições oficiais como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e a Secretaria da Agricultura, Pecuária e Aquicultura do Estado do Tocantins (SEAGRO-TO). Esses dados possibilitaram traçar um panorama atualizado das características socioeconômicas e produtivas do território do Bico do Papagaio

Além disso, documentos de organizações da sociedade civil, movimentos sociais e cooperativas locais foram analisados com o intuito de compreender as estratégias de organização e resistência dos agricultores familiares. Também foram consultados relatórios técnicos e diagnósticos territoriais produzidos por instituições de ensino e extensão rural que atuam na região. A triangulação das fontes permitiu identificar padrões, desafios estruturais e potencialidades presentes nas práticas produtivas e organizativas dos agricultores, contribuindo para a construção de uma análise crítica sobre as possibilidades de um desenvolvimento rural sustentável no território.

A pesquisa foi dividida em três eixos principais, a fim de sistematizar a análise e organizar os dados coletados de maneira coerente com os objetivos do estudo: a) Caracterização do território; b) Dinâmicas sócio produtivas; c) Desafios para o desenvolvimento sustentável. Essa divisão contribuiu para uma análise mais aprofundada, permitindo articular as dimensões sociais, produtivas e institucionais da agricultura familiar no território estudado.

3. Resultados/Discussões

Caracterização do território

O estado do Tocantins possui, além de suas riquezas naturais, vocação única para agricultura. Sendo o mais jovem (estado) da federação, concentra mais de 40 mil famílias de agricultores familiares, espalhadas nos mais de 500 assentamentos da Reforma Agrária, o que representa, além de sua importância geral para agricultura, seu desenvolvimento através da

agricultura familiar, que gera mais de 120 mil postos de ocupação. Além disso, a participação nos dados gerais, correspondem a cerca de 40% da produção agropecuária. (SEAGRO, s.d., digital). A agricultura familiar no Tocantins é uma força vital para muitas famílias e para a economia do estado, mostrando como pequenos agricultores podem ter um impacto grande na produção de alimentos e na geração de empregos.

O território possui expressiva presença de comunidades rurais, assentamentos da reforma agrária, povos quilombolas e pequenos agricultores. Sua configuração fundiária é predominantemente formada por estabelecimentos de agricultura familiar, sendo que aproximadamente 80% das propriedades rurais da região atendem aos critérios estabelecidos pela Lei nº 11.326/2006, que define o agricultor familiar como aquele que utiliza mão de obra predominantemente familiar, possui até quatro módulos fiscais e cuja produção é voltada principalmente para o mercado interno.

A base produtiva do território é caracterizada por práticas de policultura, produção de subsistência e atividades extrativistas. Os principais produtos incluem mandioca, milho, feijão, além da criação de aves e suínos em pequena escala. Essa realidade produtiva está fortemente condicionada às características do solo, ao clima e às condições de infraestrutura regional, como estradas vicinais e acesso a mercados. A presença de movimentos sociais como o MST, associações locais e cooperativas também compõe a identidade socioterritorial da região, destacando a importância das lutas por terra, cidadania e políticas públicas adaptadas à realidade local.



Figura 1: Região do Bico do Papagaio

3.1 Dinâmicas sócio produtivas

Produção e Organização do Trabalho

A produção agrícola na região é altamente diversificada, com forte presença de cultivos tradicionais e técnicas herdadas intergeracionalmente. O cultivo da mandioca destaca-se tanto na produção para autoconsumo quanto na geração de renda com produtos como farinha, polvilho e goma. A informalidade, contudo, ainda predomina. A maior parte dos produtos é comercializada em feiras locais ou por meio de atravessadores. A carência de agroindústrias, infraestrutura de armazenamento e logística de transporte impacta diretamente na competitividade e renda dos produtores.

O cultivo da mandioca, embora tenha um grande potencial, enfrenta uma série de desafios. A informalidade ainda predomina na comercialização desses produtos, sendo que uma grande parte é vendida diretamente em feiras locais ou por meio de atravessadores. Isso significa que muitos produtores não têm acesso direto ao mercado formal, o que limita seu poder de negociação e dificulta a obtenção de um preço justo. Além disso, a dependência dos atravessadores prejudica a transparência e a competitividade da cadeia produtiva.

A carência de agroindústrias, infraestrutura de armazenamento e logística de transporte impacta diretamente na competitividade dos produtores. A falta de silos, armazéns adequados e transporte eficiente impede que a produção seja estocada de maneira eficaz, fazendo com que os agricultores sejam forçados a vender seus produtos em épocas de baixa demanda ou a preços mais baixos. Esse cenário, aliado às limitações da infraestrutura local, como estradas precárias e sistemas de transporte ineficientes, cria um ciclo de baixa rentabilidade e dificuldade de escoamento da produção.

Outro aspecto importante é a escassez de recursos e investimentos voltados para a modernização das técnicas de produção e processamento. Muitos agricultores ainda utilizam práticas tradicionais que, embora sustentáveis, limitam a produtividade e a qualidade dos produtos. A ausência de políticas públicas voltadas para o fortalecimento da agroindústria local e o incentivo ao uso de tecnologias agrícolas mais eficientes agrava ainda mais a situação.

A organização do trabalho também é um desafio, pois, apesar da força de trabalho familiar e comunitária ser um dos pilares da produção, muitos trabalhadores ainda enfrentam condições

de trabalho precárias. A informalidade e a falta de acesso a direitos trabalhistas, como o registro formal, contribuem para a precarização do trabalho rural, onde a mão de obra é predominantemente composta por mulheres e jovens, que muitas vezes não têm acesso a capacitação ou a programas de apoio.



Imagem 1: Agricultor cultivando mandioca **Imagem 2:** Feira Ecosol conta com o apoio do Governo do Tocantins e gera renda para centenas de famílias no Bico do Papagaio - Foto: Carlessandro Souza/Governo do Tocantins

Organização social

As associações de produtores e cooperativas desempenham um papel central na organização dos agricultores familiares, funcionando como uma importante estratégia para fortalecer a agricultura familiar e garantir a melhoria das condições de vida no campo. Essas entidades são responsáveis por promover a solidariedade, a cooperação e o fortalecimento coletivo entre os pequenos produtores. Elas oferecem aos agricultores uma plataforma para discutir seus problemas, reivindicar direitos, acessar mercados e, principalmente, agregar valor aos seus produtos.

No entanto, apesar de seu papel crucial, essas organizações enfrentam vários desafios que dificultam sua plena eficácia e expansão. A burocracia é um dos maiores obstáculos. O processo de formalização e registro das cooperativas frequentemente envolve muita complexidade administrativa, o que desestimula muitos produtores a buscarem essa alternativa. Além disso, a fragilidade na gestão das cooperativas é uma realidade em muitos casos. Muitas vezes, faltam profissionais qualificados para gerenciar adequadamente as finanças, a logística e as operações da cooperativa, o que compromete a eficiência e sustentabilidade dos projetos. A escassez de formação técnica é outro problema recorrente, pois a falta de capacitação em áreas como gestão

empresarial, marketing, finanças e tecnologia dificulta o crescimento das cooperativas e a inovação nos processos produtivos.

Apesar desses desafios, as cooperativas têm demonstrado um potencial significativo para o desenvolvimento local, especialmente quando conseguem agregar valor à produção e adotar princípios da economia solidária. Essas iniciativas têm o poder de transformar as comunidades, gerar empregos e criar uma rede de apoio mútuo entre os produtores.

Um exemplo notável dessa capacidade de transformação é a Cooperativa COOPATINS, que atua na agroindustrialização da mandioca em Araguatins, no Estado do Tocantins. A COOPATINS se destaca por sua atuação na agregação de valor ao produto, não apenas com a comercialização de mandioca in natura, mas também com a produção de derivados como farinha, polvilho e goma. Este processo de agroindustrialização permite que os pequenos produtores aumentem sua renda e sua competitividade no mercado, além de fortalecer a economia local e gerar empregos.

A economia solidária é uma das bases do trabalho da COOPATINS, o que significa que as decisões são tomadas de forma coletiva e os lucros gerados são distribuídos de maneira justa entre os associados. Isso cria um ambiente de cooperatividade, onde a ajuda mútua é fundamental para o crescimento individual e coletivo. A cooperativa também se preocupa em garantir que os produtos derivados da mandioca sigam padrões de qualidade, algo que exige capacitação constante dos produtores e a adoção de técnicas mais modernas de produção e processamento.



Foto: Albino Oliveira - Ascom/MDA

4. Desafios para o desenvolvimento sustentável

Infraestrutura Deficiente e Acesso a Mercados

Um dos maiores obstáculos à sustentabilidade da agricultura familiar no Bico do Papagaio é a infraestrutura precária. A má conservação das estradas vicinais dificulta o escoamento da produção agrícola e o acesso a mercados, o que prejudica a competitividade dos produtos da região. A falta de infraestrutura de armazenamento também compromete a qualidade dos produtos, já que muitos agricultores enfrentam perdas pós-colheita devido à necessidade de comercializar rapidamente ou perder a mercadoria. Além disso, a logística de transporte ainda é um gargalo, limitando a comercialização eficiente da produção, que muitas vezes depende de intermediários, reduzindo as margens de lucro dos agricultores.

Falta de Agroindústrias Locais

A região possui uma produção agrícola diversificada, com destaque para o cultivo de mandioca, milho, feijão, além da criação de aves e suínos. No entanto, a falta de agroindústrias locais impede que esses produtos sejam processados e agregados em valor, como no caso da farinha, polvilho e outros derivados da mandioca. Sem a agroindustrialização, muitos produtos são vendidos de forma não processada, limitando o potencial econômico da agricultura familiar. O desenvolvimento de agroindústrias locais poderia não só agregar valor à produção agrícola, mas também gerar empregos e oportunidades de desenvolvimento para as comunidades rurais.

Acesso a Crédito e Apoio Financeiro

Embora programas como o Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) existam, o acesso ao crédito ainda é um grande desafio para muitos agricultores do Bico do Papagaio. A burocracia, as exigências de garantias e a falta de assistência técnica tornam o processo de obtenção de financiamento difícil, especialmente para os agricultores mais afastados dos centros urbanos. Isso limita a capacidade dos pequenos produtores de investirem em tecnologias, equipamentos e melhorias na gestão de suas propriedades, comprometendo sua produtividade e competitividade no mercado.

Vulnerabilidade às Mudanças Climáticas

A região do Bico do Papagaio é altamente vulnerável a variações climáticas, como a seca prolongada e as chuvas irregulares, que afetam diretamente a produção agrícola. A escassez de água e a irregularidade das chuvas são particularmente problemáticas para culturas como o milho, feijão e a própria mandioca, que necessitam de condições climáticas estáveis para se desenvolverem adequadamente. A falta de sistemas de irrigação eficientes e a necessidade de estratégias de adaptação ao clima tornam a agricultura familiar ainda mais vulnerável às mudanças climáticas. O uso de cultivos resistentes à seca, a conservação da água no solo e o manejo sustentável das terras são alternativas que ainda precisam ser mais exploradas na região.

Desigualdade de Gênero e Juventude no Campo

A desigualdade de gênero e a dificuldade de atrair a juventude para o campo são desafios persistentes no Bico do Papagaio. Embora as mulheres desempenhem um papel fundamental na gestão das propriedades e na produção agrícola, elas ainda enfrentam barreiras de acesso a recursos, financiamentos e formação técnica. A discriminação de gênero impede que as mulheres possam expandir suas atividades agrícolas ou receber o devido reconhecimento pelo trabalho realizado.

Por outro lado, a juventude rural também é uma preocupação crescente. O êxodo rural, impulsionado pela falta de oportunidades de emprego e de capacitação profissional, contribui para a perda de mão de obra jovem no campo. A educação rural e a promoção de oportunidades para a juventude são essenciais para reverter esse quadro, garantindo que as novas gerações permaneçam no campo e contribuam para o desenvolvimento da agricultura familiar.

Falta de Capacitação e Educação no Campo

Embora algumas iniciativas já estejam em andamento, a capacitação técnica no campo ainda é insuficiente. Muitos agricultores familiares carecem de informações adequadas sobre práticas agrícolas sustentáveis, gestão financeira e mercados. A falta de assistência técnica e de cursos de formação limita a capacidade dos agricultores de aprimorarem suas práticas e aumentarem a produtividade de suas propriedades. Sem o apoio adequado, é difícil para os pequenos

produtores adotarem tecnologias sustentáveis ou implementarem soluções que ajudem a otimizar os recursos naturais de maneira eficiente.

5. Considerações Finais ou Conclusão

A agricultura familiar no Bico do Papagaio transcende a lógica produtivista e se configura como eixo estruturante das dinâmicas territoriais, culturais e socioeconômicas da região. Trata-se de um modo de vida que articula produção de alimentos, cuidado com o meio ambiente e fortalecimento dos laços comunitários, representando uma alternativa concreta ao modelo de desenvolvimento rural excludente ainda predominante em muitas regiões do país.

No entanto, as potencialidades observadas como a diversificação produtiva, a adoção de práticas agroecológicas, a atuação de cooperativas e a resistência das populações tradicionais são sistematicamente confrontadas por entraves estruturais. Destacam-se, entre eles, a precariedade da infraestrutura rural, a insegurança fundiária, a fragilidade institucional das organizações de base e a descontinuidade de políticas públicas específicas. Ademais, questões de gênero e geração seguem demandando atenção, uma vez que mulheres e jovens rurais ainda enfrentam obstáculos adicionais para sua plena inserção nas cadeias produtivas e nos espaços decisórios.

Para que a agricultura familiar se consolide como vetor de desenvolvimento sustentável no Bico do Papagaio, é imprescindível a formulação e implementação de políticas públicas intersetoriais, fundamentadas nas diretrizes estabelecidas pela Lei nº 11.326/2006¹. Tais políticas devem considerar as especificidades territoriais, apoiar a transição agroecológica, garantir acesso a mercados justos, fomentar a agroindustrialização de base local e ampliar os espaços de participação social.

Conclui-se que o futuro da agricultura familiar na região depende de um pacto político e institucional que promova justiça social, soberania alimentar e respeito à diversidade socioterritorial. Fortalecer esse modelo produtivo significa, sobretudo, investir na dignidade dos sujeitos do campo e no equilíbrio das relações entre sociedade, natureza e economia

6. Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Diário Oficial da

União: seção 1, Brasília, DF, 25 jul. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm. Acesso em: 6 jun. 2025.

DEL GROSSI, Mauro; SCHNEIDER, Sergio. A trajetória da agricultura familiar no Brasil: avanços, limites e perspectivas. In: ABRAMOVAY, Ricardo; GRISA, Catia (org.). Políticas públicas e agricultura familiar. Porto Alegre: UFRGS, 2020. p. 123–146.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo agropecuário 2017: resultados preliminares. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br/>. Acesso em: 6 jun. 2025.

INCRA – INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. Relatórios regionais de assentamentos rurais. Brasília: INCRA, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/incra/pt-br>. Acesso em: 6 jun. 2025.

SILIPRANDI, Emma. Mulheres e agroecologia: transformando o campo, as florestas e as pessoas. Rio de Janeiro: ASPTA, 2015.

SEAGRO – SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E AQUICULTURA DO ESTADO DO TOCANTINS. Boletim técnico: produção agrícola no Bico do Papagaio. Palmas: SEAGRO, 2022. Disponível em: <https://www.to.gov.br/seagro>. Acesso em: 6 jun. 2025.

